

**POTENCIAL SEMÂNTICO DOS VERBOS DE SEPARAÇÃO
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
UM ESTUDO COGNITIVISTA EXPERIMENTAL**

Jessica Cassemiro Muniz dos Santos (UFRJ)

cassemiromuniz@hotmail.com

Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)

Quando se trata de categorização, duas questões distintas se colocam para o linguista: (i) como a língua categoriza a realidade, impondo sobre ela um recorte conceptual específico?; e (ii) como as próprias unidades linguísticas se organizam em categorias? Este projeto se ocupa da primeira questão: seu objetivo é investigar de que maneira o português brasileiro codifica lexicalmente eventos de separação ou afastamento – como quebrar um galho, cortar uma melancia, rasgar um tecido, destampar uma caneta ou fatiar uma cenoura, por exemplo –, verificando quais parâmetros semânticos são relevantes, nessa língua, para a categorização promovida pelos verbos de separação. O trabalho se insere no paradigma da linguística cognitiva e recorre à metodologia experimental desenvolvida pelo Max Planck Institute for Psycholinguistics (Nijmegen, Holanda), que consiste na apresentação, a falantes nativos, de 61 vídeos curtos, nos quais são encenados eventos de separação prototípicos (como fatiar uma cenoura) e não prototípicos (como arrebentar um pedaço de tecido martelando-o), a fim de evocar sentenças que contenham verbos de separação. Os resultados preliminares reforçam duas teses caras à tradição cognitivista, segundo as quais (i) as categorias formadas pelos verbos de separação se organizam de forma radial, na medida em que exibem usos mais e menos prototípicos, e (ii) as palavras não carregam um significado inerente, apresentando, em vez disso, um potencial semântico (CROFT; CRUSE, 2004) decorrente da sua capacidade de iluminar diferentes porções do arcabouço conceptual dos interlocutores.